

# A PALAVRA POÉTICA E O PODER CURATIVO

Eliane Debus  
(UFSC)

**Retomo neste texto**, com pequenas alterações, resenha realizada em 2007 para o *blog* Dobras da Leitura, coordenado pela batuta de Peter O'Sagae. Lembro-me que era lançamento do livro e ele propunha ao público leitor a construção de uma resenha e a oferta do livro, prontamente me entreguei a leitura.

37

Em 2007, chegava as prateleiras das livrarias brasileiras, quentinho como pão que sai do forno, exalando no ar o cheiro de fartura e promessa de sabor, o livro *Isto é um poema que cura os peixes* (SM, 2007), de Jean-Pierre Siméon. Livro que seduz de imediato o leitor, parecendo-me que, ao virar as páginas, as palavras saem ao vento para respirar e acenam ao leitor convidando-o para a continuidade da leitura.

Onde se esconde o poema com suas teias de rendas invisíveis? Abriga-se o poema nas coisas do dia-a-dia? Que poderes tais tem a palavra poética de nos enredar e seduzir? O poema cura?

Walter Benjamin (s.d) , em seu texto “Conto e cura”, tece considerações sobre a cura através da audição de narrativas, e eu me pergunto: teria a palavra poética o poder curativo, impedindo alguém de morrer de tristeza?! Esta é a procura do protagonista, o menino Artur, que busca no poema a cura para o seu peixe Léo.

A procura pela palavra curativa leva o menino a interrogar sobre a existência do poema e, de imediato, transporta o leitor ao mundo quimérico das palavras encantadas, tecidas pelo fio imemorial da sabedoria das coisas mais simples, com a sensibilidade daqueles que encontram a poesia nas esquinas da vida.

Do inusitado dos lugares da procura - armário da cozinha, armário de vassouras, na padaria - ao questionamento às pessoas - vendedor de bicicletas, velho que rega as plantas no jardim, canarinho Aristófanes, vovó e vovô - cada qual, do seu modo, conceituando o que seria o poema - adivinha no que deu?

O poema curou? Salvou?

Rimou!!!

Ao leitor curioso recomendo este livro e a descoberta do como é imprevisível a poesia!

### Referências

BENJAMIN, Walter. *Conto e Cura. Rua de mão única*. São Paulo, Brasiliense, s.d. p. 269.

SIMÉON, Jean-Pierre. *Isto é um poema que cura os peixes*. Ilustração Olivier Talllec. Tradução Ruy Proença. São Paulo: SM, 2007.